



Além da edição impressa, as notícias do Agronegócio são publicadas diariamente no site do JC. Aponte a câmera do celular para o QR Code e acesse.
www.jornaldocomercio.com/agro



Conab mantém previsão de queda na safra gaúcha

Novo levantamento para a safra 2024/2025 aponta recuo de 9,8%

O Rio Grande do Sul deve produzir 33,2 milhões de toneladas de grãos, conforme o 10º levantamento da safra 2024/2025, divulgado pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab). O volume representa uma queda de 9,8% em relação à safra passada. Para a área plantada, a estimativa é de 10,38 milhões de hectares, uma redução de 0,4%.

Apesar do volume expressivo, o ciclo é marcado por contrastes. A estiagem, que afetou principalmente o desenvolvimento da soja, reduziu a produção gaúcha. No entanto, o mesmo clima seco favoreceu as lavouras de arroz irrigado e não prejudicou as lavouras de milho, implementadas mais cedo.

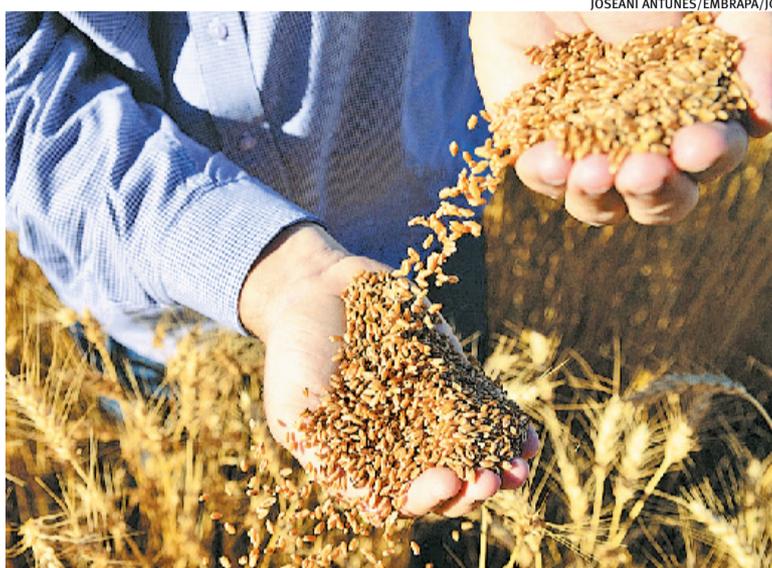
Recentemente, as chuvas intensas afetaram a implantação das culturas de inverno e provocaram perdas localizadas, especialmente em áreas de trigo e canola. Mesmo com esse cenário adverso, o estado se mantém como o quarto maior produtor nacional, atrás de Mato Grosso, Paraná e Goiás.

“Mais uma vez, o clima impactou negativamente a produção gaúcha, especialmente a soja, apesar do esforço dos produtores na manutenção da produção. Para o arroz e milho, os efeitos climáticos foram menores e, aliados aos bons tratamentos culturais, a produção cresceu em relação à última safra. As atenções agora se voltam para as culturas de inverno, especialmente o trigo, que está sendo implementado e tem no Rio Grande do Sul a maior produção”, resalta o presidente da Conab, Edgar Pretto.

O arroz alcançou 8,3 milhões de toneladas (+15,9%), com área de 951,9 mil hectares (+5,7%) e produtividade satisfatória, apesar de oscilações térmicas durante o ciclo. As lavouras da safra 2024/25 já estão totalmente colhidas e não houve perdas na produção em decorrência das recentes chuvas e enchentes.

“O sistema de reservatórios, somado ao calor, resultou em uma boa produtividade no arroz, chegando aos níveis de 2016/17, 2017/18 e 2020/21, quando o Rio Grande do Sul passou de 8 milhões de toneladas na produção do cereal”, destaca Pretto.

Com expectativa de área de



Trigo deve render ao Estado 3,81 milhões de toneladas, baixa de 10,2%

42,4 mil hectares, o feijão teve retração de 12,6% na área cultivada. Já na produção, a estimativa é de aumento de 2,5%, chegando a 73,5 mil toneladas. A primeira safra sofreu com a estiagem e o calor excessivo, enquanto a segunda safra, especialmente em áreas irrigadas, surpreendeu positivamente, com rendimento 61% superior à safra anterior.

Principal cultura agrícola do Estado, a soja também já teve a colheita finalizada. A oleaginosa teve aumento de área (+1,3%) em comparação à safra passada e alcançou 6,85 milhões de hectares. No entanto, a estiagem no verão reduziu drasticamente a produtividade, resultando em uma colheita de 14,28 milhões de toneladas - queda de 27,3% em relação ao ciclo anterior.

Já o milho da 1ª safra apresentou cenário oposto: mesmo com redução de 12,2% na área cultivada, a produção cresceu 12% devido à boa produtividade, totalizando 5,43 milhões de toneladas. A colheita foi prejudicada pelas chuvas em algumas regiões, afetando a qualidade dos grãos remanescentes no campo.

O trigo, cultura mais representativa do inverno, teve nova redução de área (-10,2%) em relação à safra anterior, e deve render 3,81 milhões de toneladas (-2,6%). A semeadura avança lentamente, afetada por excesso de chuvas, baixa luminosidade e erosão do solo. A aveia, devido aos custos de produção e maior opção de utilização, tem o cenário de crescimento, com área estimada em 370,7 mil

hectares (+3,9%) e produção de 916 mil toneladas (+8,7%).

A canola registra forte expansão, com previsão de 200 mil hectares semeados (+36,9%), mas enfrenta dificuldades no desenvolvimento inicial devido às chuvas e geadas. A cevada, por sua vez, segue tendência de retração, com redução de área (-7,6%) e produção estimada em 102,4 mil toneladas (-11%).

No Brasil é esperada alta de 14,2% na produção de grãos

No cenário nacional, a produção brasileira de grãos na safra 2024/25 deve alcançar 339,65 milhões de toneladas, um volume recorde que representa aumento de 14,2%, ou 42,2 milhões de toneladas a mais, em comparação com a colheita do ciclo anterior 2023/24. O resultado é 1,1%, ou 3,60 milhões de toneladas, maior ante mês passado (336,05 milhões). Segundo a Conab, o desempenho pode ser atribuído a uma combinação de fatores, como clima favorável, ampliação da área plantada, maior investimento tecnológico e estímulo por políticas públicas.

A área cultivada no País totaliza 81,8 milhões de hectares, crescimento de 2,3% na comparação anual. O aumento é puxado principalmente pela soja, cuja área cresceu 3,2% (1,5 milhão de hectares), seguida pelo milho com 2,4% (507,8 mil hectares) e pelo arroz, que apresentou incremento de 140,8 mil hectares. “Embora o plantio das culturas de inverno tenha sido prejudicado por excesso de chuvas na Região Sul, os demais cultivos avançam satisfatoriamente nas diversas etapas do ciclo”, disse a Conab em comunicado.

A soja, cuja colheita de verão já está encerrada, deve alcançar

produção de 169,49 milhões de toneladas, avanço de 14,7% em relação à safra passada (147,72 milhões de t). A produtividade média também é recorde, estimada em 3.560 kg/ha, com destaque para Goiás, onde atingiu 4.122 kg/ha.

Já o milho, somando as três safras, tem produção prevista de 131,97 milhões de toneladas, o que representa um crescimento de 14,3% ante 2023/24 (115,50 milhões de t). A primeira safra, estimada em 24,92 milhões de t (mais 8,5% ante o ano passado), já está quase toda colhida. A segunda safra está em processo de amadurecimento, disse a Conab, cuja previsão indica colheita de 104,54 milhões de t, aumento anual de 16,1%.

O arroz, com colheita encerrada, apresenta recuperação e deve alcançar 12,32 milhões de toneladas, alta de 16,5%. O aumento na área semeada e o bom desempenho climático, sobretudo no Rio Grande do Sul, explicam o resultado. No caso do feijão, a produção total estimada é de 3,16 milhões de toneladas, 1,3% inferior ao ciclo anterior, mas com bom desempenho na primeira safra, que cresceu 12,8%. As lavouras da segunda safra seguem em maturação e colheita, e a terceira está em desenvolvimento.

NOVARTIS

Recall
Sinvastatina 20mg

O laboratório farmacêutico Novartis Biociências S.A comunica o recolhimento do lote **PJ5246 do medicamento Sinvastatina 20 mg – comprimidos revestidos (Medicamento genérico)**, em decorrência de desvio pontual no processo de embalagem.

Número de registro na Anvisa: 1.0068.1124.043-0

Número do lote: PJ5246

Data de fabricação: 01/25

Validade: 12/26

A Novartis afirma que a qualidade e a segurança de todos os seus produtos e o bem-estar dos pacientes são de extrema importância para a empresa e ressalta que todas as medidas corretivas já foram adotadas pela companhia e seus parceiros. A Sandoz Brasil, responsável pela fabricação e distribuição do medicamento, será responsável pelo recolhimento das unidades distribuídas, portanto, os pacientes que adquiriram o produto desse lote também devem entrar em contato com o SAC para mais esclarecimentos e orientação para devolução do medicamento, sem custos. Para mais informações, acesse o site oficial da Sandoz (www.sandoz.com.br) ou entre em contato com o SAC (0800 400 9192 | sac.sandoz@sandoz.com).

BR-35302